

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO PROGRESSISTA

DIRECTOR--J. G. Paes de Villas-boas

Redacção e administração--Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

Propriedade--EMPRESA DE «O COMMERCIO DE BARCELLOS»

Composição e impressão--Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

Terrível dilemma

Uma das mais inconfundíveis características dos actos legítimos está na protecção que a lei lhes assegura, no seu mais pleno exercício.

E a illegitimidade de um acto muito caracterizada é também pelos entraves que a lei põe á sua execução e pelo castigo que a mesma lei impõe ao agente depois, de realisado.

E assim, de harmonia com estes fundamentos e inabaláveis principios, é permanente a garantia de uma ordem social estavel e firme, base de toda a organização e de todo o progresso e bem estar d'essa organização.

O interesse de todo o cidadão em cumprir os preceitos legais e em promover e defender a sua observancia e pura applicação está nas garantias que a lei lhe dá a troca d'essa defeza e observancia, permittindo-lhe d'essa forma o gozo de uma situação livre, e justamente cercada de respeito e consideração. Ao contrario, todo aquelle que colloca a sua actividade fóra da lei, e pauta os seus actos por normas adversas aos preceitos legais, soffre immediatamente a pressão coercitiva, tornando-se-lhe assim a vida irregular e cheia de perturbações.

E se isto são principios assentes, bases primeiras de todo o edificio legal, muito mais necessaria a sua estrita observancia se torna quando a lei, de que se trata, affecta funda e constitucionalmente á propria base do agrupamento social, á estabilidade das instituições, que symbolisam a sua propria existencia livre e autonoma, ou das instituições que caracterisam a sua propria personalidade internacional.

O perturbador da ordem, collocado fóra do terreno legal, detem a sua morbida actividade, quando na sua frente se antepõe a força coercitiva da lei. Detem a sua actividade e, as mais das vezes, não chega a levar a effeito o attentado a que se propunha.

O legalista, o defensor dos principios ordeiros, o paladino do respeito pelo constituido, procura modificar pacificamente a organização da sociedade de que faz parte, introduzindo-lhe progressivas alterações, mas seguindo para tal fim o caminho que a lei lhe aponta

e indica, observando o constituido e obedecendo ás suas prescrições.

Assim temos no primeiro caso um elemento perigoso, dominado pela ordem legal que lhe neutralisa a desordeira actividade.

E no segundo caso um elemento de paz e de progresso, cuja actividade, ordeira e bellamente orientada, é garantida pela lei, no seu livre exercício.

No primeiro caso, o cumprimento da lei, na dureza da sua applicação, evita as perturbações sociais.

No segundo, o cumprimento da mesma lei garante e promove o desenvolvimento dos intuitos progressivos, e sobretudo, fórma a paz social.

Mas se, ao contrario, deixarmos que o perturbador viva fóra da lei, exercendo em liberdade o seu criminoso mister, é fatal e irremediavel o augmento febril do espirito de desordem e o nascimento de um estado de desagregação social, cujo fatal epilogo será a morte do organismo colectivo por absorção ou por dissolução.

E este fatal desenlace mais depressa se realisará, desde que a protecção ao criminoso seja acompanhada de um movimento de perseguição contra aquelles que, impulsionados por nobres e honradas convicções, pretendem reclamar o cumprimento da lei e a manutenção da ordem.

Em qualquer paiz, os adversarios da fórma de governo constituido, vivem fóra do terreno da ordem e da legalidade, ao passo que n'esse terreno trabalham os defensores do regimen.

Em Portugal, paiz monarchico, é fóra de duvida que somos nós, os monarchicos, que vivemos a dentro do terreno legal, e os adversarios do regimen, os perturbadores manifestamente collocados fóra da lei.

Portanto a nós pertence o gozo da garantia de protecção estabelecida pela lei, para o exercicio da nossa actividade ordeira, que tem por fim manter a paz e as instituições garantias da mesma paz.

Aos republicanos, declarados ou encobertos, cujas actividades só visam a demolir o que firmado na lei existe, devem ser applicadas as penalidades respectivas, sob cuja acção a pra-

ticada infracção legal os collocou.

Mas se em qualquer sociedade se invertem os principios de sociologia, axiomas, expostos no principio d'estas considerações, vimos já a serie de perturbações e de perigos.

Na verdade, se o ladrão não fór perseguido por commetter roubos, redobrá de actividade intensamente e com afinco e perfeição.

E se o homem honrado fór perseguido por não ser ladrão, abraçará o crime mais ou menos cêdo, segundo é menor ou maior o predomínio que em si exerce a educação, e os principios que professa. E por muito solidas que as suas convicções sejam, ellas não poderão resistir indefinidamente á pressão do meio, a não ser n'um ou outro isolado caso de um heroe ou de um santo.

E se assim é com o roubo, crime que repugna á quasi totalidade dos homens, muito mais flagrante é o caso, tratando-se de ideaes politicos, ou fórmulas de governo, pontos de vista sob que tanto e tão variadamente divergem os homens.

Appoiados os republicanos, tendo, por esse apoio, garantida a sua revolucionaria actividade, os seus processos tomarão um novo vigor e a sua obra entrará n'uma phase intensiva e demolidora.

Impedidos de defenderem as instituições existentes, perseguidos e violentados por manifestarem publicamente as suas ideias, os seus principios de ordem, o seu respeito pelo existente, os monarchicos, sentindo sobre si o peso de monstrosos attentados a cada momento que ousam defender publicamente o regimen, que caminho seguirão?

Impossibilitados de restabelecer a ordem, porque é a propria Ordem que se suicida, impossibilitados de combater a republica porque é a monarchia que a defende, que caminho devem ou podem seguir os monarchicos portugueses?

E' difficil responder porque apenas vemos dois caminhos, nenhum d'elles atrahente:

—Abraçar a republica, agrupando no banquete da quadrilha faminta e ao lado d'ella cavando a sepultura da nossa independencia; ou

—Ser fiel á monarchia, trabalhar afincadamente pela sua manutenção, sup-

portando ao mesmo tempo as perseguições que a mesma monarchia intensamente move aquelles que, contra os desejos d'ella, persistem em defendel-a.

E' terrível o dilemma que nos conduziu a serena e fria analyse de consagrados principios de positiva e sã sciencia.

E' terrível e por isso mesmo é urgente sobre elle meditar.

Um ex-dictador e um ex-revolucionario

O Dia zangou-se hontem, muito, com o Noticias de Lisboa e um quasi nada com A Capital, porque ambos esses jornaes accentuavam e commentavam aquella junção, na mesma formada, dos srs. Malheiro Reymão e João Pinto. Esfalfa-se o Dia em explicações, dizendo que o sr. João Pinto é um dissidente e n'essa qualidade foi feito par por um governo liberal e que o seu partido appoia; e que o sr. Reymão é um regenerador e o governo, no uso do seu pleno direito, escolheu, de entre os seus partidarios, quem quiz, para indicar á Corôa.

Pois, sim. O que o sr. João Pinto não perdeu foi a sua qualidade de revolucionario de 1908 soffrendo a prisão em carcere, por ordem do governo da dictadura de que fazia parte o sr. Reymão, que tambem não perdeu a sua qualidade de ex-dictador. Toda a gente se lembra do verdadeiro odio, intransigente e feroz, que a dictadura jurára a todos os ex-ministros da dictadura. Toda a gente se lembra de que o sr. João Pinto, em uma das sessões da camara, aggreuiu um d'esses ex-ministros, que tinha responsabilidades politicas, perfeitamente eguaes ás do sr. Reymão.

E' d'aqui que nasce o espanto de muita gente, ao vêr esses dois homens publicos, absolutamente irreconciliaveis, figurarem na mesma formada. Queriam El-Rei contemplar o sr. Malheiro Reymão, por serviços por elle prestados á Monarchia? Então, não podia, parece-nos, contemplar, ao mesmo tempo e com a mesma graça, o sr. João Pinto, dissidente, antigo revolucionario e uma das victimas do sr. Reymão. Porque uma de duas; ou tinha em conta os serviços do sr. Reymão, que foram de perseguição, contra os actos politicos do sr. João Pinto; ou tinha em vista os actos do sr. Joao Pinto, que foram de combate violento, contra os actos do sr. Reymão.

Afinal de contas, vê-se que tomou em consideração os serviços dos dois e fez, por isso, como as pharmacias: misturou e mandou ambos... para a camara dos pares.

(Do Correio da Noite)

SCIENCIAS & LETTRAS

QUE NÃO... QUE SIM

—Elisa se eu fóra rico,
Tão rico,
Que por essa linda mão,
Tão linda,
Te desse riqueza infinda,
Que me dirias então?
—Que não.

—E se fosse um grande, um nobre,
Tão nobre,
Que por essa linda mão,
Tão linda,
Te desse nobreza infinda,
Que me dirias então?
—Que não.

—E se em vez de lyra, espada,
Falada,
Eu trouxesse, e por tua mão
Tão linda,
Te desse uma gloria infinda,
Que me dirias então?
—Que não.

Se rico, nobre e soldado,
C'rado,
Fosse rei e por tua mão
Tão linda,
Desse a c'róa e terra infinda,
Que me dirias então?
—Que não.

Ai! qu'esperanças!... sendo eu pobre,
Tão pobre,
Só rico d'alma!... se enfim,
Tão linda,
Mão pedisse... inveja infinda,
Que me dirias a mim?
—Que sim.

JOÃO DE DEUS.

Carta d'aldeia

Valle de Tamel, 22 de Setembro.

Segundo resa o Borda d'Agua, que é mestre velho, e com grande cotação no mercado, muito superior á do mestre Bombarda, que, afinal de contas, não passa d'um alumno externo do Instituto de Rilhafolles, o outono entra amanhã, que será o dia 23 do corrente mez e anno; e, segundo o testemunho d'aquelle mestre velho, será secca e fresca a estação das uvas, do vinho novo, das nozes, da castanha e da fructa serodia.

Faz-se preceder por um dia bonito a chegada da estação das colleitas, que é a mais agradável do anno.

As primeiras chuvas do outono, em 1909, vieram em antes de chegada da estação; pois que no dia 11 de setembro, que foi em um sabbado, choveu a esgaçar; e pôde dizer-se, que foi então, que começaram as chuvas pesadissimas do anno passado, e que, por signal, prejudicaram muito a colheita do vinho na quantidade e qualidade, e até a colheita do milho, porque não se podia seccar.

Vae-se fazendo nas me-

lhores condições a colheita do feijão e do maiz.

Os lavradores queixam-se de que o feijão, principalmente o miúdo, dá uma producção escassa, mas será por sitios, porque eu, aqui, tenho mais que em o anno passado.

A producção do milho é abundante, como sempre lhes tenho dito; e tanto que o genero já desceu muito de preço no mercado; e se o outono fór secca como promette, e o Borda d'Agua annuncia, tanto melhor para que tenhamos um anno de grande fatura do pão dos pobres; porque os ricos comem trigo com gesso e kaolino, ali de Alvarães, quando Deus quer o progresso e as doutrinas bombardaneiras o permittem, consentem e aconselham.

O que é pena, é não estuarem, a valer, a gesso e kaolino, o buxo do Bombardero, a vêr se o doido ganhava juizo. E quando se tratar mesmo do milho grosso, o consumidor prefira sempre comprar o grão a comprar a farinha; e sabem porque? Porque nós todos comhecemos esta anecdota: «São todos muito honrados mas falta-me o meu capote.» S. Segurador, meu de velho. Ora pois!

E já que metti aqui o Bombarda a proposito do Borda d'Agua e dos falsificadores das farinhas, deixem-me dizer-lhes, que estranhei elle não nos apparecer cosido tambem n'essa enorme fornada, com que o paiz ficou a abarrotar de pães.

Pelo visto mestre Bombarda ainda ficou parnaõ ou Nunes; e enquanto lhe não arranjamem parrelha, o que é difficil n'esta Nação das Quinas, em vez do Bombarda será mais honroso chamar-lhe Nunes ou parnaõ; mas vá lá Nunes, que é mais bonito. Ora viva lá o sr. Nunes de Rilhafolles!

O Nunes não ha-de estar contente com a descoberta da fabricação das bombas na travessa da palha.

Tenha paciencia o sr. Bombarda Nunes, por lhe dizem: que nem ao menos serve para tratar das bombas! Deixemos o doido rei, ou o rei dos doidos.

—As uvas tem-se desenvolvido muito no seu estado de maturação.

Alguns lavradores, e principalmente os que não têm vinho para seu consumo, vão vendimando já, ou entrecollendo uvas, com que possam arranjar pinga que lhes refresque a garganta; é certo, porem, que o serviço da vindima esta á porta.

Como sabem a produção da uva é muito escassa; e ha-de fundir muito mal; ha todavia um sitio ou outro uma ou outra propriedade, em que a produção é boa, e a uva é perfeita, sem excepções de tratamento; é dos sitios: é... sabe-o Deus, e está dito tudo; um sitio excelente é o da quinta do Couto, do meu respeitavel amigo sr. José de Bessa, aonde o tratamento é feito, ou pelo menos mandado fazer, a tempo e horas, sem nada lhe faltar, e todavia, dizem-me que a produção ali é muito escassa. «Digam os sabios da escriptura que segredos são estes da natureza.»

—Proseguem as obras de reconstrução da Igreja do Couto, para as quaes concorreram com valiosos donativos os meus bons amigos José de Bessa e Menezes e Joaquim Dias da Cunha Barbosa, acrescentando á Igreja um torreão, que ficará com dous campanarios, para receberem dous sinos; por enquanto ali ha só um, e muito pequeno; talvez não tenha 5 arrobas. Por aqui esta fazenda ainda se calcula pela medida velha. Bem hajam os moradores d'aquella freguezia, e os benemeritos cavalleiros que os acompanham em os seus nobilissimos esforços; destacando-se o muito digno e muito zeloso paroeiro, o meu querido amigo Padre Manoel Rodrigues de Miranda.

—De visita aos seus e ás suas propriedades em Roriz, esteve aqui o meu querido amigo Conego dr. Antonio Julio de Miranda

—Continuam a estar muito concorridas as nossas thermas, tanto em o magnifico estabelecimento do Eirogo, que nada deixa a desejar, como no Mosqueiro, em Lijó, aonde mais abunda a gente do campo; d'aqui é levada grande porção de agua para Barcellos e para uso interno; para o que tem ali uma magnifica nascente de agua sulfureosa. Até á semana.

PANCRACIO.

CONSULTORIO MEDICO

La m. da Igreja
Matto
Das 9 ás 11 m. Miguel Fonseca
Das 11 á 1 t.

Eis a questão

O sr. dr. João de Menezes A Lucta:

«Clericalismo e anti-clericalismo, para o actual governo, é isto — ter ou não votos das congregações.»

Chucha que é canna doce! (Do Correio da Noite)

A fornada

El-Rei, sempre generoso, deu ao seu presidente do conselho dezeseis pães de toda a farinha ou seja a seguinte fornada de pães:

Abel Andrade:—Nomeado por ser afilhado do benemerito sr. Mello e Sousa.

Anselmo d'Andrade:—Não queria ir para o teixeirismo e só a promessa de ser par o demoveu.

A. R. Ribeiro:—Para não votar com a opposição no districto de Santarem.

Conde de Mangualde:—Para não se voltar outra vez para os progressistas.

Conde de Sabrosa:—Por ser tio do genro do sr. presidente do conselho.

Henrique dos Santos:—Por alargar os cordões á bolsa.

João Pinto:—Por querer proclamar a republica e expulsar a Familia Real a tiro.

Teixeira de Sampaio:—Por ser tio da esposa do sr. presidente do conselho.

Pereira dos Santos:—Por se esquecer do muito mal que disse do sr. T. de Sousa.

José Arroyo:—Por ter mau olhado.

José Cavalheiro:—Por imposição do sr. Affonso Costa.

Mulheiro Reymão:—Por ser torto.

José Victorino:—Por não saber o que diz e dizer o que não sabe.

Marquez de Valle Flor:—Por ser proprietario de todos os jornaes teixeiristas.

Teixeira d'Azvedo:—Por ter muita força.

Visconde da Torre:—Por ser muito gordo.

E viva el-rei D. Manuel II!

Se nos ouvem, prendemos e bem o merecemos.

De O Liberal.

OUTRA BISCA

Jogou-a A Lucta:

«O rev.º Abundio, abundando nas idéas governamentais do sr. advogado de Hinton, faz um appello ao Paiz para que secunde o acto do Rei, dando força ao governo.»

Já uma vez o dissomos e apraz-nos, agora, repetil-o—o ministerio não tem na imprensa mais dedicados defensores que o rev. Abundio e o seu correspondente de Lisboa.

Quer dizer, o maior apoio ao governo liberal é-lhe dado pelos reaccionarios mais impenitentes.»

A Lucta devia dizer isto ao ouvido dos seus leitores... por causa do Borges da travessa da Palha e das bombas que elle fabricou para o primeiro governo reaccionario que appareça.

E' cruel, A Lucta! (Do Correio da Noite)

Addiamento?

Porque?

Diz-se que o fundamento do governo, para solicitar da Corõa, o adiamento das cortes, é a falta de numero de deputados para a camara poder funcionar. Se é essa a razão invocada, o governo falta á verdade, que a todos se deve e muito mais ao supremo magistrado da nação.

Até hoje o tribunal validou a eleição de 65 deputados, dos quaes, 3 foram eleitos pelo circulo da Horta, isto é, 62 deputados estão já, definitivamente, eleitos pelo continente.

Amanhã, o Tribunal apreciará as eleições dos circulos de Santarem, Évora e Ponta Delgada, o que significa, segundo crêmos, validarem-se as eleições de mais 11 deputados, dos quaes, 10 representam circulos do continente. Em resumo, teremos:

Table with 2 columns: Eleitos pelo continente, Eleitos pelas ilhas, Total

Portanto, quer se considere a totalidade dos deputados eleitos, quer unicamente os que o foram pelo continente, ha numero mais que sufficiente para a camara funcionar, visto o respectivo regimento apenas exigir 67 deputados para a constituição da junta preparatoria. Não pôde ser, pois, esta a razão allegada. O verdadeiro motivo da solicitação do governo, ha-de ser outro; e, ou nós nos enganamos muito ou o caso está na insignificante maioria de que o governo pôde dispôr.

Os 79 deputados, cujas eleições deverão ficar amanhã approvadas, têm as seguintes nuances politicas:

Table with 2 columns: Governamentais, Bloco, Republicanos

Somma . . . 79

ou ainda para maior clareza:

Table with 2 columns: Governamentais, Opposições

Maioria para o governo . . . 3

Esta é que é a verdadeira causa do addiamento solicitado.

Pretende-se, pois, muito simplesmente, que El-Rei se pronuncie, inutilizando as naturaes consequencias das manifestações do paiz perante a urna. Pretende-se, ao que parece, regressar ao puro regimen absoluto.

(Do Correio da Noite, de 21)

POSTAES DE BARCELLOS NOVA COLLECCÃO 15 VISTRAS DIVERENTES a 20 reis cada Edição DO CENTRO DE NOVIDADES BARCELLOS

Esposende

15 de setembro.

Como resultado da manifestação loucura que se apossou furiosamente da patrulha teixeirista d'estas paragens, na tarde de sabbado ultimo circularam aqui, uns impressos anonymos, convidando o povo d'este concelho a comparecer no dia seguinte, ás duas horas da tarde, na Avenida Parros Lima, para fins respeitantes á proxima eleição camarária.

A petulancia ridicula, que revestiu esse convite, determinou logo uma nota alegre, chasqueante, no espirito publico: o caso era commentado nas praças e centros de cavaco, presidido sempre um adoravel bom hu' or. Todos faziam o enterro do teixeirismo a rir e a bom rir. E porque quem teme não ri, osse riso significava o prenuncio do enorme desastre que aguardava a quiotesca patrulha de cavalleiros antigos, da qual por todos os titulos é nobre figura o pedreiro da fonte de Corvõs. Prophecia fora a previsão.

Em verdade e por todos os motivos, nunca se presenciara tão monumental fiasco em comicio algum. A respeito de concorrência toda aquella gente cabia n'um omnibus e ainda ficava espaço para comportar bagagem. A patrulha não conseguiu reunir com correligionarios, apezar de ter a seu cargo o pagamento das despesas com transportes e comes e bebes.

O grandioso comicio, marcado para as duas horas da tarde, principiou depois da trez. Esperava-se uma hora que chegassem carregamentos de esportadores, mas... ignez era morta. O fracasso estava escripto.

N'uma barraca que se ergue ao lado direito do templo da Senhora da Soledade, na referida Avenida, entrou o estado maior da patrulha. Fora d'ella a claque occupa a primeira linha e segue o numero publico.

Por proposta do sr. doutor Fonseca Lima, chefe do partido republicano, é nomeado presidente do comicio, o sr. doutor José Bernardino d'Albrey Gouveia, que indicou para secretarios os srs. Valentim Ribeiro da Fonseca e Antonio Silva.

O sr. presidente agradece a sua nomeação e dá a palavra a quem quiser versar o assumpto.

O sr. José Bernardino, franquista d'ontem dos quatro costados, mas hoje sinceramente convertido ao teixeirismo, de que foi nomeado chefe, não havia de ir dizer para ali que o grupo de patriotas,—que a patrulha,—era formada dos mesmos individuos teixeiristas que foram derrotados na eleição de deputados pelo bloco, e de mais dous foragidos coroados que n'essa eleição mostraram o seu caracter bifronte, servindo a Deus e ao Diabo; nem tampouco podia referir que alguns d'esse grupo já exerceram o cargo de vereador, tendo apenas conseguido tornar-se notavel o sr. Miranda, mas só pelos seus escrúpulos quanto á legal applicação do dinheiro municipal. Dizer tudo isto não convinha ao sr. presidente. Mas o diabo é ser a farça sobejamente conhecida.

Pedia a palavra o sr. dr. Augusto Monteiro, que vem a ser aquelle candidato derrotado, que viéra para aqui com fumaças de pimpão, promovendo syndicancia, e ameaçando a terra, o mar e o mundo, tudo isto para garantir a liberdade de voto nos termos em que o governo a pretendia. Diz que talvez pa-

reça extranha a sua presença ali no comicio, visto tratar-se de assumpto referente ao concelho. Vem apenas agradecer ao povo os poucos votos que lhe dera para representar este circulo no parlamento, aonde, é junto do governo, patrocinará os interesses de Esposende.

Com que então, illustre pae da patria, talvez pareceste estranha a sua presença no comicio?

De facto ali compareceram, relativamente, bastantes pacovios, mas ao que se vê o pequeno media tudo com a mesma raça. Sobre a força politica com que a patrulha sonha não fica mal a ninguém nutrir esperanças: são o consolo dos infelizes e dos amavellos de todas as parcialidades.

Pede a palavra o sr. dr. Eduardo Motta, que é recebido entusiasticamente. Diz que, como republicano que é, fora convidado pelo seu collega e correligionario dr. Fonseca Lima para tomar parte no comicio como orador, e aproveita assim o ensejo de se dirigir ao povo, fallando-lhe sinceramente, desinteressadamente. Não vem ali produzir troços de rhetorica estafada em prol d'este ou d'aquelle partido; vem fallar verdade, vem aconselhar o povo a usar livremente do direito do voto e a que despresse, como daminha, a interferencia do cacique, escolhendo conscienciosamente os seus representantes. Affirma serem-lhe indifferentes, completamente indifferentes os grupos do bloco e republicano-teixeirista; o que deseja, o que aconselha ao povo, é que vote com pleno conhecimento de causa e de liberdade porque só assim poderá conseguir que a Patria resurja grandiosa do enorme abutimento em que, desde longe, se encontra!

O comicio estava empalorado pelo sr. dr. Motta, não soffria duvida; assim o affirmavam os palidos semblantes dos homens da patrulha, que não contavam com mais este fiasco. O orador foi muito applaudido.

Usa da palavra o sr. dr. Fonseca Lima. O seu aspecto é visivelmente desanimado. Advinha-se a causa do seu desalento: atormenta-o o punhado de verdades com que o orador presidente empolgou a assembleia, impedindo assim que do comicio resultassem os efeitos esperados.

Diz que o sr. dr. Motta fallava muito bem, mas que elle orador tambem tinha que dizer, e prosequer. Esta reunião não é politica. Proprieta para presidente da futura camara o sr. Valentim Ribeiro da Fonseca que não é republicano. E' antes um illustre conterraneo, cujas qualidades, a todos os respeitos, são garantia segura do cumprimento dos nossos desejos.

E' preciso que a urna o eleja. Ha um homem que quer esmagar Esposende e precisamos da lhe arredar a sombra.

Como se vê o illustre republicano-teixeirista pretende que o cirro do progresso entre nesta villa por indicação d'elle e da patrulha.

Haja vista a Camara presidida por Antonio Paschoal, que foi eleito pelo sr. dr. Fonseca Lima, quando progressista, e onde elle mandava como em roupa de francizes, que toda a sua obra grandiosa foi chrismar um largo, que já tinha outro nome. Assombroso progresso!

D'aqui-se vê que o mobil dos patriotas do pacotilha visa exclusivamente a fins, a que o interesse municipal é extranho por completo. Mas,

em que lhes peze, é tempo e feito perdidos. Não escapam á derrota. E que derrota.

—Tem desempenhado o cargo de administrador com a proficiencia propria da sua illustração, o sr. Manoel Augusto de Miranda, o famoso empreiteiro da estrada de Curvos.

Nos centros de cavaco classificam assim os administradores da terra:

Uns emprestaram o nome e não mandam nem recebem, outros mandam e recebem mas mandam. E' por isso que só vemos perseguições injustas e uma perfeita anarchia n'aquella repartição.

C.

NOTICIARIO

Expediente

Por nos escacear o espaço fica para o proximo numero a continuação da narração e critica das tropelias e vinganças teixeiristas n'este concelho.

Echos eleitoraes

Diziam ha tempos, dois teixeiristas cá da terra, que a opposição ganhou a eleição n'este concelho porque o sr. Issé de Bessa exigiu que tudo corresse com legalidade.

Comprehendem? De modo que se não fosse a exigencia do respeitavel chefe da dissidência local, a quadrilha do julitico de Pedra Furada, ter-nos-hia assaltado... os votos.

Como elles se fazem justiça!... O que lamentamos é vêr o sr. José de Bessa em tal companhia.

Oh politica vil, a quanto obrigas!...

Egreja a concurso

O «Diario do Governo» de 16 do corrente, publica annuncio de que está a concurso documental a egreja de Oliveira (Santa Eulalia), d'este concelho.

Descarrilamento

Na linha ferrea da Povoa do Varzim ao Porto, deu-se, no penultimo domingo, um descarrilamento que, só por um autentico milagre como nos diz um amigo que seguia no comboio, não teve as mais lamentaveis consequencias.

O comboio que sahio d'aquella praia para o Porto, ás 11 horas da noite pouco mais ou menos, ao chegar á estação da Senhora da Hora descarrilou, ficando uma grande parte do material em estilhas.

O comboio, que levava alguns centos de passageiros, marchava com muita velocidade. Parece que não ha mortes a lamentar o que, realmente, só por verdadeiro milagre.

Feridos ha muitos e alguns com gravidade. O nosso patricio e amigo sr. Domingos Carreira, habil ajudante do distincto notario sr. dr. Luiz Novas, foi um dos passageiros feridos, sem gravidade, felizmente, pelo que sinceramente o felicitamos, fazendo votos pelo seu restabelecimento.

Diz-se que o desastre foi causado pelo agulheiro.

Abertura das c6rtes

Hontem, sexta-feira, pelas 2 horas, realizou-se na capital a sess6o solenne da abertura das c6rtes.

El-Rei teve mais uma occasi6o de comprehender o grande erro a que o levaram os seus falsos conselheiros, confiando os destinos da nossa patria e da monarchia a um bando que tem contra si a maioria da na6o e que est6 nas m6os dos republicanos e dos dissidentes.

As noticias vindas de Lisboa d6o-nos a ideia do triste espectaculo que foi essa sess6o, que 6 sempre uma grande solemnidade do regime constitucional, quando o Rei est6 edentificado com a soberania nacional e quer manter a fidelidade dos seus juramentos.

Hontem o Rei devia ter visto, se n6o quer cerrar os olhos propositadamente, que vae por caminho errado, abandonando e despresando os honrados e leaes monarchicos, para se entregar aos que est6o presos aos inimigos das institui6es, n'uma dependencia bem evidente e humilhante!!

Compare o Monarca o valor moral e intellectual, a dedica6o e f6 monarchica do bando que o rodeia agora, perseguindo, roubando e assassinando a grande legi6o da colliga6o monarchica, com os estadistas e homens publicos, que ainda ha pouco cercavam a cor6a e foram escorra6ados e vexados, pela trai6oeira e vergonhosa politica de um bando que apenas se firma na intimidaci6o 6 Cor6a e na convivencia com os republicanos, que v6o aproveitando tudo quanto podem e at6 quando lhes convier!

Que tristeza isto causa por este paiz f6ral!

Um importante diario que temos 6 m6o, escreve o seguinte: «A assistencia foi um fiasco; nem pares havia para a representa6o, pois sendo necessarios doze pares para receber o Rei, entraram n'esse numero o Patriarcha e dois palatinos, porque o sr. Teixeira de Souza, apesar dos telegrammas enviados, n6o conseguiu reunir mais.

Os deputados, apenas 15 e nenhum da opposi6o. Quando o sr. Jayme de Souza soltou os vivas do estylo, as galerias conservaram-se silenciosas; apenas das tribunas do corpo diplomatico soaram palmas.

O Rei estava confundido, como de c6ra.

O sr. Pimentel Pinto a presidir, augmentou mais a repugnancia.

Todos os monarchicos estavam enfiados, envergonhados.

Foi uma coisa dolorosa para o patriotismo nacional o espectaculo que hoje se presenciou, n'esta solemnidade.

Isto vae tombando de precipicio, em precipicio.»

Pois se o Rei assim o quer, assim o tenha.

Fique com os teizeiristas e n6o conte com os que despreza e deixe perseguir...

Curso de telegraphia

Est6o abertas, na Escola Profissional de Lisboa, as matriculas para o Curso de Telegraphia.

As vantagens d'esse curso s6o bem conhecidas: elle 6 uma rapida carreira para os individuos que desejam concorrer a empregos do Estado, habilitando para a nomea6o de aspirantes das reparti6es do correio ou do telegrapho ou para chefes

encarregados das Estac6es telegraphico-postaes da provincia.

Assim, nenhuma carreira mais prompta se proporciona a quem quizer ver os seus filhos—rapazes ou meninas—n'uma collocaci6o proveitosa e digna.

Fazemos um servi6o lembrando, provincia em f6ra, este futuro accessivel a tantos que buscam posi6o,

A Escola Profissional de Lisboa situada no meio da cidade, 6 Rua do Po6o dos Negros, 81, tem annexo um pensionato, onde por pre6os modicos os estudantes de f6ra da capital podem ser internados. O secretario da mesma Escola d6 solicitamente os esclarecimentos e informa6es necessarias a quem lhe escrever.

Escornando

Bem comido e bem bebido l6 na serra, um dos bombardeiros da «Follia» j6 chegou a este bom povoado, desatando tambem logo a escornar a torto e a direito. E' mais um agora.

Com o lombo zurzudo e as gaitas partidas pela justa critica que aqui se tem feito, decentemente, 6s vilanias do teixeirismo local, chafurdam na lama que os gerou em viella manhosa e procuram attingir o prestigio chefe do nosso partido que lh'es vota o maior desprezo. E o punitivo de Pedra Furada a cevar a matilha raivosa.

Em toda a local—Esguichos trapa6as—os vil6es obrigam o leitor a levar o len6o perfumado ao nariz, tal 6 o fedor d'aquella prosa nauseante! Nogentissimo!

A proposito de um desastre de que dizem ter sido victima o rev. abbade Candido Boaventura, ex-abbade de Alvellos, escornam tambem o nosso illustre amigo sr. Conde de Azevedo, que, dos bilhetes, nem sabe a existencia. Nunca se viu linguagem t6o vil atacando cavalheiros da maior respeitabilidade, como a que vae escorrendo pela sargeta que 6 o jornal do teixeirismo local. Aquillo 6 bem o grunhir raivoso da mais suja recua de suinos. Causa asco ler aquillo. Nem forma tem para o ataque. Escrevem com as patas, n6o ha que ver. N6o os podemos acompanhar. Ao largo.

Juiz de direits

Afim de proceder a um inquerito relativo 6s elei6es de deputados no districto de Vianna do Castello, partiu para aquella cidade o illustre juiz de direito d'esta comarca, sr. dr. Arriscado de Lacerda, acompanhado pelo considerado escrivi6o de direito sr. Jos6 Claudio Pereira Balthazar, a quem s. ex.6 escolheu para secretario.

Presos que fojem

No ultimo sabbado evadiram-se da cadeia d'esta villa, uns quatro presos. A guarda que ali 6 feita por f6rça militar do batalh6o aqui aquartelado, n6o fez servi6o n'aquelle dia, na cadeia, de modo que os presos, tendo arrombado o soalho, desceram, por meio de cobertores, para a casa da guarda, d'onde se safaram facilmente.

As respectivas auctoridades providenciaram como deviam, para a captura dos criminosos um dos quaes, recondiderando, se apresentou 6 pris6o. Dos outros nada sabemos.

Quando ser6 que em Barcellos haver6 uma cadeia que nem seja um tumulo, como a actual, nem uma coisa d'onde os presos se escapam 6s duas por trez?

N'estas coisas n6o se cuida.

Officina Asylo e Recolhimento do Menino Deus

Para director da officina e capel6o do Recolhimento do Menino Deus d'esta villa, foi ultimamente nomeado pela zelosa commiss6o administrativa d'estas duas prestancas de beneficencia, o capel6o da Casa Real rev. sr. P. Jos6 Candido Fernandes Pereira, de Braga.

Do novo director da officina sabemos que 6 um digno sacerdote, intelligente e illustrado, qualidades estas que j6 evidenciou quando exerceu o professorado no lyceu de Villa Real e no seminario de Braga e em alguns collegios.

Creemos bem que foi muito bem acertada a escolha da digna commiss6o administrativa da Officina e Recolhimento e estamos certos de que, com o novo director da Officina, muito aproveitar6o os internados de t6o prestimosa institui6o.

Diccionario Universal illustrado

Com a costumada regularidade foi distribuido o tomo 4 d'esta interessante e utilissima publica6o, dirigida pelo nosso collega Eduardo de Noronha. Abrange este tomo as palavras desde Acomiat at6 Adler, cerca de mil e oitocentos vocabulos, que contem biographias, artigos sobre todos os ramos de sciencia, linguistica, historia, arte, litteratura, etc., illustrado com cincoenta e cinco gravuras mappas geographicos, retratos, etc

E' a mais completa e mais economica das publica6es d'este genero, organizada de f6rma a proporcionar, por modestissimo pre6o, a maior somma de conhecimentos.

A edi6o, esmerada, 6 da casa editora Jos6 Romano Torres & C.6—Lisboa.

Dia a dia

Fazem annos:

Diu 26, os srs. tenente Julio Fariae comme-dador Manoel Joaquim Coelho Gon6alves.

Dia 28, S. Magestade a Rainha D. Amelia e o sr. Antonio Maria Vieira Ramos.

Esteve na Povo6a o nosso illustre amigo e digno deputado da Na6o, sr. dr. Vieira Ramos, chefe do partido progressista local.

J6 se encontra n'esta villa o sr. dr. Jos6 Belleza dos Santos.

Vimos n'esta villa las ex.6as Sr.6s D. Concei6o Sampaio Amorim Leite, D. Gloria Sampaio e seu filho o sr. dr. Adolpho Sampaio, ex-administrador d'este concelho.

Vae melhor dos seus encommellos o sr. dr. Paulino do Valle, considerado clinico. Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

Com sua ex.6a familia esteve na Apulia o nosso illustre amigo sr. Visconde da Fervenci6a.

Com sua ex.6a familia esteve na Povo6a o distincto clinico e nossa presadissimo amigo sr. dr. Mattos Gra6a.

Tambem ali estiveram, alguns dias os nossos presadidos amigos srs. Jos6 Carlos Vieira Ramos, digno gerente do Banco de Barcellos e Manoel Augusto de Araujo Passos, habil avaliador official n'esta comarca.

Regressaram da Apulia os srs. Conselheiro Monse-nhor Domingos Jos6 de Souza, dr. Martins Lima, Augusto Sorcasaux, Jos6 Carlos Coelho da Cruz, Conselheiro S6 Carneiro e D. Maria Martins, com suas familias, que n'quella praia passaram uma temporada.

Esteve n'esta villa o nosso presadissimo amigo sr. Antonio Lopes Leal, digno e benemerito mesario da Santa Casa.

Esteve hontem n'esta villa o nosso estimavel amigo sr. Luiz Ferraz, que tem estado na prata d'Apulia.

Annuncios

Hotel na Apulia

O proprietario do Hotel Vinagre abre a sua filial n'esta praia no dia 30 de agosto onde espera receber as ordens dos seus ex.6os freguezes e amigos.

O proprietario, Domingos Vinagre.

PERDIQUEIRO

Encontrou-se um que ser6 entregue a quem provar pertencer-lhe e pagar a despesa d'este annuncio.

HOTEL VINAGRE APULIA.

PROPRIEDADES EM BARCELLOS Vendem-se

Um cirado denominado da Esparrinha, na freguezia de Arcuzello, composto de casa torre e terrea, terreno de horta, com ramadas e arvores de fructo, terra de matto, com pinheiros e sobreiros. E' de natureza allodial.

Um campo de terra lavradia com uveiras, denominado do Rego, sito no lugar da Lameira, freguezia de Arcuzello. E' de natureza allodial.

Uma leira, de lavradio com uveiras denominada da Agra, sita na freguezia de Arcuzello. E' de natureza allodial.

Uma leira de terra lavradia denominada da Agra sita no lugar de Sandim, freguezia de S. Jos6 de Villa Boa. E' de natureza allodial.

Os predios em Barcellos podem v6r-se todos os dias.

Para esclarecimentos na quinta de Arcuzello, Jos6 Pereira Gomes e para tratar, no Porto, com o liquidatario na rua Nova de S. Domingos n.6 42, das 10 horas da manh6 6s 4 horas da tarde.

Por a commiss6o Liquidataria, Emilio d'Oliveira e Costa.

Aduba6es sensalas

N6o s6o no concelho de Barcellos temos aconselhado os srs. lavradores a adubarem os milhares com CAL AZOTADA addicionada de PHOSPHATO THOMAZ e de SULFATO DE POTASSIO. Um lavrador de Falmali6o, que a nosso conselho empregou estes tres adubos, escreve-nos, em 11 de julho de 1910, o seguinte:

«O resultado 6 magnifico, o milho adubado chimicamente, tem mais do dobro de altura do que o que levou estrume.»

N6o se obtem por6m resultados identicos com um adubo qualquer.

Para ter a maxima garantia possivel de boa colheita, enviar amostras de terra e esclarecimentos a

O. HEIROLD & C.6

proprietarios da marca registada para adubos

TREVO DE 4 FOLHAS

Lisboa, rua da Prata, 14

Porto, rua da Nova Aliandega, 22

ou 6o nosso correspondente em Barcellos o sr.

Joaquim Gon6alves da Silva Mattos

A's m6es

Todas fereis abundancia de bom leite tomando a

VITALOSE

(REGISTADO)

Inveni6o e prepara6o do pharmaceutico

Augusto Peres de Figueiredo

Provas e mais provas—O que diz a sciencia

Com muito prazer lba digo que o meu medicamento preenche muito bem o fim a que visa. Augmenta o leite nas amas e parece que lhes d6 vigor e f6rça.

Dr. Julio Cardoso. Major medico e director do Dispensario de Rainha D. Amelia do Porto.

O seu preparado—VITALOSE—d6o excellentes resultados, succedendo mesmo que ama das clinicas deixou de tomar o ultimo frasco por julgar desnecessario em vista da abundancia de leite que se cria e conserva (quando a m6o e a parte anterior n6o pudera amamentar por carencia e impleta de leite.

Dr. Ramos d'Abreu. Medico da Casa Real e sub-delegado de saude do concelho de Borba.

Com satisfaci6o de amigo te felicito pelo teu especifico—VITALOSE—que tenho empregado sempre com bom resultado. Dr. Maximo Homem de Campos Rodrigues. Medico em Evora.

S6o tive o ensejo de empregar, at6 hoje um frasco da sua—VITALOSE—e tenho a satisfaci6o de lhe dizer que o resultado foi talvanteo q' animador. A mulher a quem dei o frasco, tomou o medicamento conforme as suas prescri6es e immediatamente o leite augmentou, tendo-se conservado em quantidade sufficiente.

Dr. Manuel Marques da Costa. Sub-delegado de saude do concelho de Cuba.

Agra logo reconhecido os frascos de—VITALOSE—que me enviou Querendo dia a dia verificar resultados precisos, esperei utilis6o a n'essa pessoa de minha familia. Hoje posso e com muito agrado assegurar effectos satisfactorios e declarar-lhe que duvida alguma ter6 em a utilizar na minha clinica todas as vezes que a sua prescri6o se ja indicada, j6 como reconstituinte, j6 como preparado galactog6no.

Dr. Alberto Sabino Ferreira. Sub-delegado de saude no concelho de Aviz.

O seu preparado—VITALOSE—d6o-me um resultado que mesmo n6o contava—sempre excellente. Dr. Vasco d'Oliveira. Medico parteiro e pediatra no Porto.

A VITALOSE n6o conta, at6 hoje, um s6o insuccesso e 6 o unico preparado no genero, consagrado pela sciencia. A VITALOSE 6 agra lave ao paladar, perfectamente accito por todos os estomagos e n6o tem d'ota especia. Os seus effectos manifestam-se ao fim de 2 a 6 dias de tratamento, pela abundancia de bom leite e augmento de f6rças da m6e.

Dois frascos bastam para tratamento completo.

A' venda em todas as pharmacias—Frasco 300 reis.

Depositos

GERAL—Pharmacia Figueirodo, Alvito, Alentejo. Em LISBOA—Cruz & Sobrinho, 40, R. da Magdalena, 44. No PORTO—Pharmacia Magalhaes, 297, R. do Rosa 10, 256 e sua filial, pra6a d'Almeida Garrett, 31 (antiga Feira de S. Bento). Em VILHARICA—Pharmacia Lamella.

Enviem-se prospectos a quem os requisitar.

LOJA DO POVO

-DE-

João de Sousa

RUA D. ANTONIO BARROSO BARCELLOS

Sempre:

Magnifico sortido de flanelas pretas, piquets, diagonaes e casimiras de cor, para fatos de sobrecasaca, casaca frak e palletot.

Bom sortido de phantasias para vestidos, etc.

Flanelas, chitas, morins, pannos crus, riscados, etc., etc. Completo sortido de miudezas e tecidos para forros

Ninguem compre sem ver o sortido d'est casa, que tem por nome:

Vender barato para vender muito.

PHARMACIA DA SANTA E REAL CASA DA MISERICORDIA DE BARCELLOS

Edificio do Hospital

Director—Abelino Nuyes Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

—Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Companhia de Seguros

— «Fraternidade» —

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital—200:000\$000 reis

Setimo anno de bonnus aos srs. segurados

Est companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços razoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agente em Barcellos,

Eduardo Illydio Vieira Ramos

Adubações acomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

Nitrato de sodio

Sulfato de ammooio

Superphosphatos de cal

Phosphato Thomaz

Chloreto de potassio

Sulfato de potassio

Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo esculpulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus effeitos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

JOAQUIM GONÇALVES DA SILVA MATTOS

Aferidor e medidor official da Camara Municipal de Barcellos

RUA FARIA BARBOSA, 49

Todos os adubos consumidos nos ultimos dois annos, —por signal com extraordinarios resultados—taem si do fornecidos exclusivamente pela importante e acreditadissima Casa Herold & C.ª de Lisboa.

Pharmacia e Drogaria

CARLOS MARIA VIEIRA RAMOS

Pharmaceutico

Rua Barjona de Freitas—Barcellos

Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—As mineracs—Algalias—Fundas—Seringsas—Irrigadores—Filtros—Muitas outras especialidades.

Completissimo sortido de tintas, oleos, alvaiados, vernizes, pinceis e etc. etc. —Muita variedade de preços.—Pulverisadores dos melhores que se veem

O „MUNDO ELEGANTE“

Illustração Universal

DIRECTOR—A. de SOUSA

Magnifica publicação de litteratura e modas

Edição completa ou dois numeros por mez, sendo um consagrado a modas e musica e outro a litteratura, bellas artes, theatro viagens, etc.

Redacção e administração Paris Rue Bergere, 30-bis

Encyclopedia das Familias

Revista illustrada de instrucção e recreio

A encyclopedia mais util e economica que se publica em Portugal. Cada anno de 12 numeros, —800 reis, numero avulso, 100 reis. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Manoel Lucas Torres, rua Diario de Noticias, 93—Lisboa.

A MODA ILUSTRADA

Jornal das familias

Publicação semanal

Directora—D. Leonor Maldonado

Explendido jornal de modas contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confeções tanto para senhoras como para crianças.

Moldes cortados em tamanho natural.

Cada numero. «Moda Illustrada» é acompanhada de um numero

do «Petit Echo de la Broderia», jornal especial de bordados em todos os generos.

80 e 100 reis por semana no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias e na do edito Antiga casa Bertrand—José Bastos

Rua Garrett, 75 LISBOA.

ANTIGA CASA MARQUES

SUCCESSOR

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

Rua D. Antonio Barroso—(Antiga Rua Direita)—BARCELLOS—

Completo sortido de ferragens nacionaes e estrangeiras. Ferro T e arame para ramadas. Arcos de ferro para vasilhas. Camas de ferro, lavatorios e coleções. Carboneto, tintas e vidros. Sulfato de cobre e enxofre.

Pulverisadores de todos os systemas Ferro e aço de todas as dimensões, para ferreiro. Carvão de forja. Legitimos «Gobet» e «Vermorel». Bambus e demais accessorios. Ferragens completas para limpadores, arados e esmagadores. Arados e charruas de ferro. Bicos e parafusos para as mesmas. Charruas e bombas aos preços da fabrica. Agente das celebres bombas de pressão «Klein» Prensas para espremer bagaço, systema «Mabbili» e outros. Cofres á prova de fogo. Preços modicos. Qualidade garantida.

Aguas de S. Vicente—(Entre-os-Rios)

E' poderosa a sua acção nas affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, figado, intestinos, apparelho urinario e pelle.

Esta estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertas a 24 de maio a 15 de outubro.

Deposito em Barcellos

Pharmacia

Carlos Maria Vieira Ramos

«O Commercio de Barcellos»

SEMANARIO PROGRESSISTA

Redacção, administração e typographia:

Rua D. Antonio Barrozo, 46--1.º

ASSIGNATURAS:

[Pagamento adeantado]

Barcellos:	trimestre.....	300 reis
	semestre.....	600 »
No Paiz	trimestre.....	360 »
	semestre.....	420 »
Brazil	anno.....	2\$400 »

PUBLICAÇÕES

Annuncios, cada linha....	30 reis.
Repetição.....	20 »
Communicados, linha.....	40 »

—Os srs. assignantes teem 25 % d'abatimento.

—Annuncios litterarios, gratis, mediante um exemplar á redacção.

—Annuncios—reclame annuaes, contracto especial.

Grandes armazens de fazendas

—de—

Aurelio Ramos

O mais importante estabelecimento do Minho e que mais barato vende.

Largo da Porta Nova e Rua Barjona de Freitas—Barcellos

TUDO MAIS BARATO

Do que em parte alguma

Ninguem compre nada sem ver os novos preços, com desenhos Casa de mais de 100:000 artigos - Freire-Gravador, grandes reduções em tudo.



Peçam gratis o novo catalogo geral n.º 3 que acaba de ser publicado, que deve existir em todas as casas, consta de Talheres, Carimbos, Ferragens, Papelaria e prensa de copiar. Livros em branco. Colleiras, navalhas de barba e todos os artigos de barbeiro. aneis, agna de pintar o cabelo, numeradores, typographias portateis, letras e chapas esmaltadas, ferragereiros a petroleo e alcool, filtros, balanças, fogões para quarto, machinas de manteiga, carne e amendoa, ferros de frisar, carteiras, mallinhas e monogrammas em prata. dourador em casa, ganchos para roupa, lacte, ferros para soldar a chumbo, candieiros, ratoeiras, barbeiro em casa, binoculos, canetas com tinta permanente, moinhos para café, sobonete de tirar nodoas, crepons, esporas, sellos em branco, aparelhos de gymnastica, campainhas, galheteiros, machinas para cortar cabelo, brinquedos, facturas, bilhetes, talões, rotulos a cores, retratos a crayon — tudo accção

completas de todos os artigos no genero, com officinas, fabricas diversas, premiado com 3 medalhas de ouro, FREIRE-Gravador, Rua do Ouro, 158 a 164— LISBOA

BIBLIOTECA DE EDUCAÇÃO NACIONAL

AS MENTIRAS CONVENCIONAES

DA NOSSA CIVILISAÇÃO

Por Max Nordau

Tradução de Ngostinho Fortes

Tradução mensal de elegantes volumes de duzentas paginas pela insignificante quantia de 200 reis em brochura, e 300 reis encadernado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer!

Condições d'assignatura. (pagamento adeantado por valle do correio ou em estampilhas postaes, por carta registada), franco de porte:

Anno, 12 volumes, brochado.....	2\$400
Meio anno, 6 volumes »	1\$200
Avulso.....	200

Anno, 12 volumes, encadernado.....	3\$600
Meio anno, 6 volumes, »	1\$800
Avulso.....	300

A' venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor—ABEL ALMEIDA.

Rua do Alecrim, 80, 82—Lisboa.